



MÚSICA, LUGAR E CULTURA: A CONSTRUÇÃO DO ESTILO SERTANEJO EM GOIÂNIA – GOIÁS.

Deborah Silva Bastos Maia¹
Prof^a. Dra. Maria Idelma Vieira D'Abadia²

RESUMO

A música pode ser compreendida como símbolo histórico, geográfico e cultural que gera interação social de maneira expressiva, constituindo-se como uma forte condutora da identidade dentro e fora de seus domínios. Esse estudo busca analisar as relações existentes entre música, cultura e lugar, apontando a construção de Goiânia – GO como a Capital Nacional da Música Sertaneja. O artigo nesse sentido aborda os avanços políticos e culturais que tornaram o estilo sertanejo como o mais tocado e influente no estado, uma vez que, a música através da sua linguagem proporciona a construção cultural de um povo no tempo e no espaço em que ele está inserido, combinando sentimento e pertencimento a vida no sertão goiano. O texto ainda destaca que a cultura goiana se desenvolveu de maneira tardia, mas configurou-se no viés da modernidade. O estilo sertanejo nesse sentido, também se adaptou as nuances do novo mundo passando a ser produzido em grande escala. Ao dialogar com Ulhôa, Suess, Borges, Santos e Pinto, conclui-se que o estilo musical sofreu variações resultantes das interações políticas, sociais, culturais e econômicas, entretanto é parte do território goiano e da goianidade do homem que está acostumado com a vida no campo, mas que aos poucos adere a modernidade difundindo-se para o mundo.

Palavras-chave: Cultura. Música. Lugar. Modernidade. Sertão.

ABSTRACT

Music can be understood as a historical, geographical, and cultural symbol that fosters expressive social interaction, serving as a powerful vehicle of identity both within and beyond its boundaries. This study analyzes the relationships between music, culture, and place, highlighting the construction of Goiânia – GO as the National Capital of Sertanejo Music. The article explores the political and cultural developments that have made sertanejo the most played and influential genre in the state, emphasizing how music, through its language, contributes to the cultural formation of a people within the time and space they inhabit, blending emotion with a sense of belonging to life in the Goiás hinterland. The text also points out that Goiás culture developed later than in other regions but evolved within the framework of modernity. Sertanejo music, in turn, adapted to the nuances of the contemporary world and began to be produced on a large scale. Drawing on the perspectives of Ulhôa, Suess, Borges, Santos, and Pinto, the study concludes that the genre has undergone variations shaped by political, social, cultural, and economic interactions. Nevertheless, it remains an integral part of Goiás territory and of the "goianidade"—the identity of those accustomed to rural life—who gradually embrace modernity and help disseminate this cultural expression globally.

¹ Graduada em história pela Universidade Estadual de Goiás, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – PPGTECCER/UEG. deboraahbastos@gmail.com

² Graduada em Geografia na Universidade Estadual de Goiás, Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás-UFG, maria.dabadia@ueg.br – Projeto de Pesquisa: Saberes, Expressões Culturais e Estéticas no Cerrado, TECCER-UEG.



Keywords: Culture. Music. Place. Modernity. Hinterland.

INTRODUÇÃO

A música pode ser compreendida como um elemento de representação histórica, geográfica e cultural, pois apresenta costumes e tradições destacando-se em diferentes espaços/lugares. Para Suess (2016, p.195), a música “além de propagadora de cultura, destaca-se por uma forte condutora de identidade e reveladora da alma dos lugares”, segundo o autor a Geografia se torna uma ferramenta para estudar essas expressões que denominam uma marca registrada do espaço, ou seja, “o lugar permite compreender o que acontece no espaço em que se vive para além das suas condições naturais ou humanas”.

Destarte, Rodrigues e Santos (2020, p. 43) pontuam que:

Para dialogar sobre o homem e sua capacidade de cantar e fazer música, entende-se que esta última é a arte de manifestar diversos afetos da alma mediante o som, ela é dividida entre três conceitos básicos (harmonia, melodia e ritmo) que a definem.

Para os autores, supracitados, esses elementos geram uma reflexão sobre a “abstração da música” destacando que outros pesquisadores defendem a ideia de que não seja possível criar para o termo uma definição. Em vista disso, Rodrigues e Santos (2020, p.46) destacam que “a música é uma linguagem que transmite mensagens por meio de canções” e essas “mensagens” possuem um público específico. Além disso, é possível compreender que a música possui um papel social e cultural, gerando vínculos topofílicos entre as pessoas, ou seja, ela inclui diferentes grupos socioespaciais.

Dozena (2019, p.31), completa o pensamento ao descrever esse processo musical como um “ordenamento de sons e ruídos no âmbito de nossos padrões de racionalidade”, evidenciando esses sons como linguagens espaciais, ou seja, “um meio de comunicar ideias ou sentimentos a partir de fontes sonoras”. Ainda para o autor essas alegorias proporcionam ao ouvinte a escuta do “próprio território”, tendo em vista que a “melodia, harmonia, escala e ritmo, relacionam-se a condicionamentos espaciais específicos.

Ulhôa (1999, p. 66) enxerga a música “como uma forma de comunicação humana através de sons selecionados historicamente, mantidos e/ou modificados socialmente e aplicados individual ou coletivamente as estruturas sonoras”. Assim sendo, é lícito ressaltar que



a música sertaneja, objeto desse estudo, sofreu variações ao longo dos anos, consolidando-se e expandindo-se no contexto da indústria cultural e dos meios de comunicação em massa.

Além disso, o estilo adaptou-se a internacionalização do gênero, incorporou ritmos e se ajustou em uma nova roupagem. Ainda com Ulhôa (1999, p.1), “da moda de viola à balada, da sonoridade caipira ao som orquestral”, o estilo sertanejo se articulou juntamente com a indústria da música tornando-se consumo para as massas, entretanto a estética narrativa das letras das canções permaneceu. Suess e Almeida (2015, p.206), argumentam que “são nas músicas sertanejas que encontramos as maiores demonstrações de vínculos”, no caso, o lugar Goiás se mistifica sendo transportado para além de suas fronteiras atingindo uma proporção nacional. O estilo se “fortalece e cria novas identidades”, tendo em vista que a música específica de um lugar está carregada de “sentidos próprios e simbólicos”, nesse ponto tem significado para “seus moradores e para não-moradores”.

Assim posto, esse artigo busca compreender as relações entre homem, música, cultura e o lugar em que está inserido. Ao dialogar com Suess (2016, p.197) compreende-se que “o homem sintetiza em canção e versos sua cultura e mundo vivido repassando essa relação por meio da música”. Nesse sentido é possível destacar que a música cria uma teia de relações entre quem a compõe, quem a interpreta e quem a recebe (espectador/ouvinte), produzindo experiências culturais, subjetivas e propagando a cultura.

Ao destacar o lugar nas músicas sertanejas, em Goiás algumas canções destacam o “orgulho e o sentimento de pertencimento”. Nesse ponto, nos deparamos com um estilo musical produzido no interior, que sempre esteve atrelado a vida no campo, a cultura caipira, às práticas rurais, e que, aos poucos foi aderindo à modernidade tornando-se um estilo urbano com anseios pelo modo de vida rural.

No território goiano a música sertaneja realça a cultura local, descreve as maiores demonstrações de afeto, desafeto e vínculos que através da letra de variadas canções entoa o sentimento de pertencimento de parcela da população. O fato é que a música sertaneja goiana está no topo das paradas musicais no Brasil e ao longo dos anos alcançou nível internacional de forma surpreendente. O sertanejo goiano entoa cultura, tradição local e regionalismo.

A escolha do lugar de pesquisa, nesse sentido, está ligada a relevância histórica e cultural que Goiânia possui e por seus aspectos sociais, econômicos e culturais que a transformaram numa metrópole regional. Segundo Chaveiro (2024, p.246) a “capital do Estado de Goiás, catalisa as transformações econômicas que, a partir de 60/70, incidiram sobre o Cerrado brasileiro”. Essas transformações refletiram numa forte migração interna dos lugares mais



remotos do estado para a Região Metropolitana de Goiânia, adensando, na metrópole, uma forte influência dos distintos coletivos migratórios.

Infere-se nesse estudo aspectos sociais, culturais e territoriais acerca da música sertaneja em Goiás sendo sua capital o principal palco do estilo mais tocado e influente no estado. Para além, busca-se dialogar por meio de reflexões que associem a abordagem teórica com a importância de artistas que compõem o cenário cultural goiano, destacando o alcance musical na atualidade, tendo em vista que esses sujeitos, através de sua arte, alcançam diferentes grupos sociais, econômicos e culturais dentro e fora dos domínios territoriais do estado de Goiás. A investigação está centrada na relevância histórica e cultural da temática, o campo da música popular, especialmente o “sertanejo atual” que é pouco estudado nas ciências humanas. Deste modo, destaca-se que o tema entoado por gerações abre espaço para o campo da pesquisa voltado para a cultura de massas, e nesse caso, o sertanejo apreciado pela população goiana ganha relevância nesses estudos.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos se pautaram na análise de livros, artigos, revistas e acervos on-line. A coleta de dados possuiu como intuito criar uma análise sistêmica sobre o tema proposto, gerando uma discussão baseada em dados históricos, geográficos e culturais dentro de uma metodologia qualitativa primando o enfoque cultural voltado para o lugar. O debate nesse sentido está centrado no desenvolvimento da sociedade goiana e no movimento cultural da música sertaneja no estado.

Para a construção desse artigo, foram fundamentais o levantamento do referencial teórico em livros, artigos e revistas especializadas na temática proposta. Os autores que embasaram o diálogo são: Suess (2016) descrevendo sobre as manifestações musicais e sua associação com o indivíduo e o meio em que está inserido. Ulhôa (1999) retratando as modificações do estilo sertanejo ao longo dos anos. Pinto (2024) que apresenta Goiânia como a Capital Nacional do Sertanejo, Chaveiro (2024), que analisa a capital como resultado da modernidade e seus dobramentos no Brasil profundo. Rodrigues e Santos (2020), aponta a importância da música sertaneja na construção do lazer nesses rincões “isolados”, Borges (2017) que analisa as transições ocorridas no estado em suas trajetórias migratórias e por último Dozena (2019) argumentando a significação dos sons como linguagem espacial capaz de expressar sentimentos e relações de pertencimento nos lugares, dentre outros.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modernidade em Goiás corrobora com o processo de transformação social. O desejo pela modernidade, a busca por transformação sociopolíticas e culturais vão ganhando formas através da expansão capitalista. Borges (2017, p.156), destaca que essas remodelações ressoaram na vida do “sertanejo goiano”, fator que nos permite compreender às novas dinâmicas da sociedade goiana na modernidade.

Partindo da análise historiográfica, o território goiano é constituído por uma mescla de populações e culturas. Todas essas características influenciaram na sociedade e na formação da sua identidade. O fato é que a modernidade goiana mesclou os modelos de organização social existentes em países europeus e norte-americanos, contudo não renunciou à sua própria identidade, suas práticas e expressões culturais.

Essas transformações são um motor para a humanidade tendo em vista que são essenciais para a sobrevivência do homem. Entretanto causa impactos na identidade local, para Chaveiro (2024, p. 246), essas dualidades geram “signos culturais, mescla-os, ferve as relações humanas na experiência de viver”, fator que explica a emergência moderna mediante aos acontecimentos e transformações da sociedade urbana.

Ainda com Chaveiro (2024, p. 246) a “cultura dos ermos, a cultura do interior ou do sertão” se faz presente na atualidade através dos discursos e dos debates, e proporciona um diálogo voltado para interpretação “das culturas”. Para tanto, é preciso pensar Goiânia e o seu papel nas dinâmicas socioespaciais, suas festas, seus costumes, bares e boates, exposições agrícolas e agropecuárias, faces de uma sociedade moderna pautada nas raízes do sertão.

O sertanejo que antes estava predominante ao espaço rural passa a fazer parte dos grandes centros urbanos que surgiram com a modernidade, entretanto não esquece suas origens. De acordo com Ulhôa (1999, p.47-60) o sertanejo pode ser dividido em três fases. Essas fases vão refletir as mudanças na disposição socioespacial da população goiana.

levando em conta as inovações que vão sendo introduzidas nos gêneros. De 1929 até 1944, como música caipira ou música sertaneja de raiz; do pós-guerra até os anos 60, numa fase de transição; do final dos anos 60 até a atualidade, como música sertaneja romântica (Ulhôa, 1999, p.49).

O estudo da autora é pautado na década de 90, nesse período ainda não se falava em sertanejo universitário e em “feminejo”, entretanto é importante salientar que em todas essas fases ocorrem inovações e incorporações que são “introduzidas ao gênero”.



Allonso (2013, p.123), reforça o pensamento pontuando que a música sertaneja feita a partir da década de 70, através das duplas “Leo Canhoto & Robertinho, Milionário & José Rico e Chitãozinho e Xororó” foram de suma importância para legitimar a modernidade no meio musical, expandindo as canções interiorana para as capitais do país. As duplas incorporaram a mistura de gêneros estrangeiros na música rural, a exemplo: bolero, rasqueado e a rancheira mexicana, fator que atribuiu sucesso as duplas que aos poucos conquistaram o público interiorano e das grandes capitais.

O estilo sertanejo nesse sentido passou a ser interpretado como “falsa música do campo” e seu público como falsos camponeses”, a transição gerou incomodo, por um certo período os artistas foram desprezados assim como o público que consumia a nova roupagem musical. Para Alonso (2013, p.123), esse fato pode ser evidenciado pela falta de compreensão de um Brasil profundo, todas essas críticas ficaram ainda mais evidentes com a chegada do sertanejo universitário de Jorge e Mateus, Henrique e Juliano, Gustavo Lima enfim. Isto posto, é lícito pontuar que a crítica esta direcionada ao fato de o estilo ser pautado em uma “cópia ilegítima da música caipira” que de fato representa a vida no campo.

Todas essas modificações foram utilizadas pelos meios de comunicação, foi a indústria da música popular que tornou o estilo sertanejo um de seus principais produtos. O desenvolvimento tecnológico permitiu gravações profissionais e não simples registros, intérpretes e compositores, produtores, os profissionais passaram a ter trabalhos cada vez mais sofisticados.

O sertanejo romântico produzido na década de 80, foi o primeiro gênero musical a ser produzido em massa no Brasil, segundo Ulhôa (1999), o estilo sofreu variações referentes a instrumentação, ritmos, contorno melódico, enfim. Todas essas características foram incorporadas pela indústria da música, entretanto o estilo vocal se manteve, a adaptação no estilo nesse ponto faz parte do que a autora descreve como “rural e urbano” dentro da consolidação de um estilo moderno produzido para a massa popular brasileira.

Todas as remodelações no estilo proporcionaram o crescimento da música sertaneja nos últimos anos, tornando o estilo cada vez mais tocado e influente. Aos poucos Goiânia passou a ser considerada como a Capital da Música Sertaneja, por conta das duplas que segundo Chaveiro (2024, p.247) “se organizam em escritórios, táticas de shows, composições, formação de hits, elaboração de videocliques”, ponto que segundo Pinto (2024, p.263) contribuiu para que a capital se tornasse palco nacional do sertanejo.

Em novembro de 2021, a Comissão de Constituição, Justiça e Redação aprovou o projeto de lei do vereador William Veloso (PL). O projeto tinha como intuito transformar



Goiânia na “Capital Nacional da Música Sertaneja”, a proposição foi questionada no texto publicado por Guilherme Machado em 2021, no qual o vereador Marlon Teixeira (Cidadania) destaca que:

Hoje temos um cenário forte de música eletrônica, de rock alternativo, MPB, rap, Hip-Hop e música orquestrada. Goiânia é muito rica musicalmente. Os artistas desses outros estilos não se sentem reconhecidos com esse projeto. Minha propositura que está tramitando na câmara, é tornar Goiânia capital da diversidade cultural (Teixeira 2021, Sala de imprensa Tv Câmara)

O referido projeto foi sancionado pelo prefeito Rogério Cruz tornando-se a Lei de nº 10.753³. De acordo com Pinto (2024, p.263), a lei é a realização do projeto apresentado pelo prefeito Darcy Accorsi (PT) em 1995, que requeria para Goiânia o título de “Capital Country do país”. Ainda com Pinto (2024), o projeto foi rejeitado por boa parte da sociedade, a rejeição ao projeto partiu do meio cultural, pelo temor de que a prefeitura fomentasse um setor que já possuía prestígio e negligenciasse áreas que precisavam de maior apoio.

A capital que foi idealizada para ser palco difusor da modernidade, das artes e da cultura, esboça um cenário cultural que vai muito além da música sertaneja, entretanto ao tornar-se capital do estilo retrata a identidade do povo local e seus anseios. A lei nesse sentido pode ser justificada pelo consumo e aceitação do estilo sertanejo não só na capital mais no território goiano.

Outro fator importante é a Lei estadual de nº 21.749 ⁴de autoria do ex-deputado Chico KGL, que declara a música sertaneja como patrimônio cultural do povo goiano. Ambas as leis são importantes pois retratam e expressam um pouco da identidade do povo goiano e a goianidade presente nas músicas sertanejas no estado através dos artistas locais que em suas letras evidenciam aspectos políticos, culturais e sociais.

A busca por uma identidade sempre esteve presente na sociedade goiana, desde a década de 1930 com o avanço da marcha para o oeste e a chegada da modernidade no interior. A mescla entre o velho e o novo, a fusão entre o antigo e o moderno coloca em pauta dualidades de um povo que está vivenciando o nascimento da modernidade. Deste modo as leis mencionadas anteriormente descrevem um incentivo a cultura, entretanto reforça as marginalidades culturais do seu povo, pois ao reforçar um estilo se esquece de tantos outros.

³ A Lei 10.753, de 14 de março de 2022, atribui a Goiânia o título de Capital Nacional da Música Sertaneja, a legislação foi sancionada pelo prefeito da capital Rogério Cruz, sendo resultado do projeto apresentado pelo vereador Willian Veloso (PL). A justificativa para proposta está centrada no fato da capital ter se tornado um dos maiores e mais importantes polos de produção e divulgação da música sertaneja no país.

⁴ Lei nº 21.749, de 29 de dezembro de 2022, declara a música sertaneja como patrimônio cultural goiano reconhecendo o estilo como bem imaterial.

Contudo Goiânia, sem dúvida, é um polo produtor de música sertaneja, daqui saem não apenas cantores renomados, mas inúmeros compositores e produtores. Dentre eles é lícito citar, Leandro e Leonardo, Zezé di Camargo e Luciano, Lauana Prado, Fátima Leão, Marília Mendonça, Jorge e Mateus, Bruno e Marrone dentre tantos outros que possuem números impressionantes de vendas de disco e reprodução nas plataformas de áudio digital, Chaveiro explica que:

Na esteira do sucesso da canção *Pense em mim*, a dupla Leandro e Leonardo vendeu mais de 3 milhões de discos em 1990, sendo esse o terceiro mais vendido do Brasil (Faour, 2022p.2020). Zezé Di Camargo e Luciano, desde o seu primeiro grande sucesso, *É o amor*, por várias vezes alcançaram vendas na casa de milhões e a história da dupla foi contada no filme *Dois filhos de Francisco*. (Chaveiro, 2024, p. 264).

Nesse ponto é interessante citar Marília Mendonça, compositora, intérprete e instrumentista, personalidade mais tocada e influente nas rádios sendo que sua live, realizada em 2020, teve público simultâneo de 3,3 milhões de usuários. A cantora atingiu um feito inédito tornando-se a primeira artista a atingir a marca de 10 milhões de *streams* no *Spotify*⁵ mundial em 20 de abril de 2024 mesmo após sua morte, sendo que a música *Leão*, do seu álbum póstumo *Decretos Reais*, tornou-se a segunda música mais tocada no ano de 2023.

Os números de reproduções e acessos nas plataformas digitais refletem a importância da cantora no cenário musical do estilo sertanejo no país. A cantora nesse âmbito, tornou-se a primeira brasileira a superar a marca de 8 bilhões de streams no Spotify, sendo a artista com o maior número de músicas no top 200 Brasil. Fato que pode ser comprovado através de dados entregues pela equipe da cantora no Instagram. Fig. 01.



⁵ <https://billboard.com.br/marilia-mendonca-e-a-1a-artista-brasileira-com-10-bilhoes-de-streams-no-spotify>



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia



Fig. 01 – Quadro retirado do Instagram – mariliamendoncacadanta.

Org. MAIA, D. S. B. – Set./2025

Os números apresentados, são temas de estudo na dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado da Universidade Estadual de Goiás, a pesquisa intitulada “DA MINHA VIDA CUIDO EU: memória, música e identidade feminina no “feminejo” de Marília Mendonça” (2010 – 2024). O estudo descreveu a trajetória da cantora abordando cerca de três anos após sua morte.

Nesse âmbito, destaca a criação de espaços de memória e as homenagens póstumas realizadas ao longo do período analisado. Dentre esses espaços é importante citar a renomeação do hospital municipal de Cristianópolis-GO, cidade natal da cantora, em Hospital Municipal Marília Mendonça, e a renomeação do comércio mais tradicional de Goiânia, o mercado localizado na rua 74 do Setor Central, que passou a ser chamado de “Centro Cultural Mercado Popular da Rua 74 Marília Dias Mendonça”.

A pesquisa ainda aborda a peregrinação ao túmulo onde a cantora foi sepultada, fig. 02, no Cemitério Parque Memorial de Goiânia, Região Leste da capital, localizado na Quadra 03, Módulo E01, Jazigo CE09. O local é frequentemente visitado pelas fãs da cantora.



Fig. 02 – Túmulo de Marília Mendonça em Goiânia-GO
Foto: MAIA, D.S.B. – Junho/2025

Em visita ao túmulo, foi informado que uma ou duas pessoas visitam o jazigo diariamente, totalizando uma média mensal de cerca de 30 a 45 visitantes. Segundo os funcionários do cemitério, os admiradores da cantora deixam flores, fotos, balões e terços, além de realizar limpezas simbólicas. Ao analisar a estética do cemitério, percebe-se a padronização dos túmulos, a visita ao local foi realizada em 02 de junho de 2025, e foi informado pela administração do local que devido à alta demanda de lembranças deixadas uma limpeza tinha acabado de ser realiza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos pelo estudo, indicam que a música faz parte dos processos de produção e do conhecimento cultural, sendo de extrema importância para as ciências humanas, tendo em vista que fomenta a economia e o turismo local por meio das festas e apresentações artísticas.

A música sertaneja a partir da década de 80 tornou-se meio de produção voltado para as massas sociais da contemporaneidade, isso é demonstrado na quantidade de trabalhos existentes e artistas que foram surgindo, em decorrência dos avanços dos meios de comunicação.

Outro ponto relevante para o estudo está no espaço/lugar, os goianos são adeptos ao estilo, por mais que a modernidade tenha chegado em Goiás, os traços e as tradições permanecem e proporcionam experiências enriquecedoras para a cultura no estado. Em relação a Marília Mendonça, a canções apresentadas pela cantora trouxeram para a mulher consumidora



de música sertaneja uma nova narrativa, soube compreender as demandas do mercado e atraiu para si um público carente de atenção. Nesse ponto, a cantora constrói uma relação com o público tornando-se um fenômeno nacional. Entretanto, o estudo deparou com dualidades, em suas letras a artista não se limita em um único discurso, pelo contrário, expressa autonomia e fragilidade, o desejo pela liberdade e as expectativas tradicionais.

Assim, concluímos que a cantora goiana encarna as tensões de ser mulher em um mundo pós-moderno – um mundo de novas possibilidades, como: trabalho, bebida, balada, fama, igualdade, mas ainda mantém expectativas tradicionais como casamento, filhos, moralidade e estabilidade no papel da mulher. Em suas composições e interpretações revela múltiplas identidades, como propõe Stuart Hall (2006), traduzindo o anseio das mulheres que vivem entre conquistas e cobranças, rupturas e permanências.

A temática proposta pelo “feminejo” é um campo pouco explorado, e as dualidades encontradas na análise do estilo podem ser compreendidas de maneira positiva, pois abre margem para futuras investigações.

Artistas nascidos aqui, ou não, todos eles assumiram um papel importante para o destaque da música sertaneja em Goiás e no Brasil, seus sucessos ultrapassaram as fronteiras e criaram relações com o público. As letras recheadas de sofrência⁶, as dinâmicas que descrevem no palco o dia a dia das pessoas, características que criaram vínculo aproximando os jovens da identidade sertaneja em um mundo que o distancia, cada vez mais, do sertão.

REFERÊNCIAS

- ALLONSO, Gustavo. Oposição no Sertão: a construção da distinção entre música caipira e música sertaneja. **Revista – Outros Tempos**, Vol. 10, n.15, 2013.
- BORGES. Júlio César Pereira. Do sertão ao cerrado: trajetórias do território e do sertanejo goiano. **Revista Ateliê Geográfico** UFG – Goiânia – GO, v.11, nº 2, ago. /2017.
- BRASIL. **Lei nº 10.753**. Capital Nacional da Música Sertaneja. Goiânia, 14 de março de 2022. Disponível em <https://www.rotajuridica.com.br/lei-sancionada-pelo-prefeito-rogerio-cruz-confere-a-goiania-o-titulo-de-capital-nacional-da-musica-sertaneja/>. Acesso em 13/04/2025.
- BRASIL. **Lei nº 21.749**. Dispõe sobre o reconhecimento do bem imaterial que especifica como patrimônio cultural goiano e dá outras providências. Goiânia, 29 de dezembro de 2022. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/106527/lei-21749. Acesso em 13/04/2025.

⁶ Junção de Sofrimento e Carência representados pela famosa dor de cotovelo – falta que uma pessoa sente quando está passando por dificuldades amorosas. O termo se popularizou em 2014 na música sertaneja, e em 2016 Marília Mendonça recebe o título de Rainha da Sofrência por escrever e cantar sobre amor e traição se consagrando com os hits: *Infel* e *Alô porteiro*.



CHAVEIRO, Eguimar Felício. As culturas em Goiânia: enraizamento, tensões e travessias. In: OLIVEIRA, Eliézer Cardoso [et al], Org. **Goiânia, 90 anos**. Edições Goiás +300 – Goiânia/2024.

DOZENA, Alessandro. Os sons como linguagens espaciais. **Revista Espaço e Cultura**, UERJ-RJ, nº 45, p. 31-42. Jan/Jun de 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PINTO, Marshal Gaioso. A cena musical goianiense e a banda Nilo Peçanha, do Instituto Federal de Goiás. In: OLIVEIRA, Eliézer Cardoso [et al], Org. **Goiânia, 90 anos**. Edições Goiás +300 – Goiânia/2024.

RODRIGUES, Karina Arantes e SANTOS, Jean Carlos Vieira. A música sertaneja na perspectiva geográfica: a cidade, suas raízes, fusões culturais e o tempo de lazer. **Revista Eletrônica do Curso de Geografia Graduação e Pós-Graduação** – Jataí – GO, nº 36 – Jan-abr./2020.

SUESS, Rodrigo Capelle. Uma leitura do estado de Goiás (Brasil): elos entre música, território e lugar. **Revista Colombiana de Geografia**, v. 25, nº 1, Bogotá – Colômbia, ene-jun/ 2016.

SUESS, Rodrigo Capelle. ALMEIDA, Suelen Alonso de. O “Lugar” de Goiás nas letras de músicas sertanejas: uma abordagem geográfica. **Revista Online – Caminhos de Geografia**. Instituto de Geografia UFU – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia, jun/2015, v. 16, nº 54, p. 205-223. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>.

ULHÔA, Martha Tupinambá de. A Análise da música brasileira popular. **Cadernos do Colóquio** 1999.Disponível em: <https://seer.unirio.br/coloquio/article/view/10/3250> . Acesso em 13/04/2025.

ULHÔA, Martha Tupinambá de. Música sertaneja e globalização. In: Rodrigo Torres (ed). **Música popular en América Latina**. Santiago, Chile: Fondart; Rama Latinoamericana IASOM, 1999, p. 47-60.